

De Rubem Braga Para o DIARIO CARIOCA

## COMO LUTAM OS 'PARTIGIANI'

**Alguns São Verdadeiros e Querem Lutar, Outros São Aventureiros e Querem Comida e Cigarros — Quando os Guerrilheiros Se Transformam Em Soldados, os Heróis Se Convertem Em Recrutas**

COM A FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, Correspondente do DIARIO CARIOCA — Via aerea — dezembro de 1944 — Os "partigiani" agem tanto na retaguarda do inimigo como em sua frente. Muitos se escondem em montanhas que margeiam linhas de comunicação nazistas, e as atacam de quando em vez, ou fazem excursões contra aldeias, depósitos, etc. Outros passam



Rubem Braga

para o nosso lado e funcionam junto com as patrulhas aliadas ou recebem, de comandantes aliados, missões especiais a cumprir. Em alguns casos têm agido com apoio de artilharia no ataque a determinadas posições, o que podem fazer com vantagem devido ao seu conhecimento do terreno. Prestam serviços muito uteis pelas informações que dão, não raro depois de atravessar duas vezes as linhas. Geralmente nossos oficiais só aceitam essas informações quando conhecem bem o homem — pois pode se dar o caso de ser um agente inimigo, ou um espião de jogo duplo. Ha, entretanto, guerrilheiros — e isso tem acontecido inclusive na FEB — que "aderem" a uma determinada unidade — uma Companhia, por exemplo — e com ela ficam lutando, praticamente na mesma situação de um soldado nosso. Ele é util especialmente quando trabalha em patrulhas. Um de nossos soldados me disse que deve a vida a esse "partigiano", que conseguiu salvá-lo com um golpe de habilidade ou audácia quando já estava á mercê do nazista.

Têm havido, porém, alguns casos em que — isso é inevitável — se apresentam como "partigiani" em um P.C. homens que, embora não sejam agentes do inimigo, são simplesmente aventureiros, que não procuram outra coisa que comida e cigarros. E' preciso não esquecer que um soldado aliado qualquer vive em uma verdadeira fartura de alimentos, cigarros, roupa e outras utilidades, em comparação com a maior parte da população italiana.

O perigo desses homens que se tornam guerrilheiros por "expediente" não está no que eles deixam de fazer — me explicou há dias um capitão — e é menos mal quando arranjam uma desculpa qualquer para fugir a uma determinada tarefa. O perigo está em que, mentindo que estiveram em tal lugar ou fizeram tal coisa, podem causar confusão e desorientar. Em escalão superior ha oficiais que adquiriram experiencia no trato dos civis italianos, e, agindo com prudencia, podem tirar deles o maximo de utilidade, evitando o risco de intruções ou traidores.

Organizando-se agora divisões do Exército italiano, a elas acorrem muitos "partigiani" das zonas já libertadas. Esses homens, muitos dos quais lutaram em condições extremamente difíceis e penosas contra os nazistas, têm de se acostumar á caserna. Seus quadros são quebrados, os soldados recebem chefes desconhecidos, suas unidades se fragmentam, e eles, que tanto lutaram já, têm de se portar como recrutas, com instrução nova, novas armas, etc. Aceitam isso porque sabem que é o meio mais eficiente que têm agora de combater o nazismo.

Os que continuam, porém, como guerrilheiros, esses têm de providenciar as proprias armas — e vão buscá-las, naturalmente, com os nazistas, que atacam de surpresa. Vi a relação do "arsenal" de uma brigada. Começando com escassas pistolas, conta hoje com um belo numero de metralhadoras de varios tipos — todas elas nazistas.

São armas — e ao mesmo tempo são troféus desses rudes libertadores.

("Partigiani" -  
Seq. 44 - FEB)  
pg. 63 91

4/1/45

96